

EXPERIMENTANDO A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nelma Palheta de Vilhena - Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação- Manaus-AM, com graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Nilton Lins. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Nilton Lins. E-mail: nelmavp@gmail.com

Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho - Professor Formador da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. e-mail: carlosfsmusic@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência do ensino da educação infantil através da música como linguagem. Descreve as condições criadas no ambiente escolar através do uso da musicalização como ferramenta educacional e de socialização e ainda, como forma de trabalhar conceitos relacionados à preservação do meio ambiente com reaproveitamento na construção de instrumentos musicais. Optou-se como metodologia pelo método indutivo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental retrospectiva. O universo da pesquisa compreendeu experiências formativas no campo da educação no ano de 2017 numa escola de educação infantil, na cidade de Manaus. Os resultados apontam para reflexões sobre a importância do aprofundamento de estudos referentes a esse recurso de aprendizagem para nortear práticas educacionais inovadoras. As crianças envolvidas nessa experiência formativa apresentaram atitude participativa e maior interesse pelos assuntos tratados em sala de aula, possibilitando melhor desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chaves: Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article deals with an experience report of the teaching of children's education through music as a language. Describes the conditions created in the school environment through the use of music as an educational tool and socialization and also as a way of working concepts related to environmental preservation with reuse in the construction of musical instruments. The inductive method was selected, bibliographic research and retrospective documentary research also. The research universe included training experiences in the field of education in 2017 at a kindergarten school in the city of Manaus. The results point to reflections on the importance of deepening studies regarding this learning resource to guide innovative educational practices. The children involved in this training experience presented a participative attitude and a greater interest in the subjects dealt with in the classroom, enabling better development and learning.

Keywords: Musicalization. Early Childhood Education. Learning.

INTRODUÇÃO

A musicalização na Educação Infantil mostra-se uma possibilidade significativa e bem sucedida no campo da Educação Infantil, pois se ensina de forma inter-relacionada, com as experiências da educação infantil, por possibilitar explorar os recursos presentes na realidade de todas as crianças, como os aspectos básicos (melodia, harmonia e ritmo) e físicos (timbre intensidade, altura, duração) da música. Usada como forma de contribuir para o aumento da concentração, da autodisciplina, da criatividade, da memória, da autoconfiança, da sensibilidade entre outras. Há inúmeras possibilidades de utilização da música no processo de aprendizagem, uma vez que ela se faz presente na vida do ser humano desde o período intrauterino. Esses exemplos dão um breve panorama da importância desse trabalho com a música na Educação Infantil, seja ela escolar ou familiar.

A lei 11.769/2008 que dá obrigatoriedade, mas não exclusivo do ensino de música no ensino básico criou oportunidades para o debate da música na escola. Várias iniciativas e livros foram lançados, mas trazer essa realidade para a sala de aula e incentivar o uso dessa ferramenta educacional ainda representa um grande desafio para os formadores e as instituições de ensino.

Esse desafio motivou a realização deste estudo que teve o objetivo de identificar as experiências com o uso da musicalização na Educação Infantil como forma de possibilitar condições de interações com o meio ambiente e estímulo ao conhecimento, à criatividade, ao raciocínio, à fala e o convívio social.

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Cabe ressaltar, que a música como linguagem na Educação Infantil, dialoga de forma que inter-relacionam com as experiências da educação infantil, visando a educação de forma ampla utilizando o poder dessa linguagem, abraçando o objetivo de incentivar a criatividade e enriquecer o universo de possibilidades de interações da criança em busca do conhecimento. Conforme afirma Brito (2003, p.43), o processo tem como prioridade a criança, entendida como “o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje”. A criança experimenta a música de forma espontânea, criando e se expressando com sons e movimentos. Segundo Godoi (2011) a música deve ser entendida como um elemento importante para o desenvolvimento

da criança e precisa ser reconhecida como tal. O autor destaca que:

É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da Educação Infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança. (GODOI, 2011, p.32)

Para isso, a música precisa ser entendida como uma linguagem a ser utilizada a partir de planejamento e contextualização. Nunca esquecendo que as interações compreendem trocas e os educadores são transformados pela experiência, trazendo para o processo conteúdos de sua própria vivência. Ainda que a música seja um elemento comum e presente na existência humana, apresenta-se como um grande desafio para muitos professores, principalmente para aqueles que não possuem formação específica na área musical, enfrentando dificuldades no desenvolvimento de atividades que envolvem a música.

Entende-se que o uso da música como linguagem e desafia os educadores a buscarem o aprimoramento do uso dessa linguagem, refletindo principalmente sobre sua própria formação e a devida inserção desse conteúdo em sua grade curricular, como componente importante de sua formação.

Mas o que é a música? Ao buscar uma definição tradicional no dicionário podemos encontrar afirmações que a descrevem como a combinação de sons que agradam os ouvidos. Pensando dessa forma, cabe refletir que ocorre um processo que caracteriza essa combinação de sons como agradável ou não. “Música é uma organização de sons (ritmo, melodia, etc.) com intenção de ser ouvida” (Schafer, 1991). Conforme afirma Brito (2003, p.27) os sons se transformam em música num processo que compreende aspectos objetivo e subjetivo, a partir da interação que o ouvinte estabelece entre o mundo externo, com sons e silêncio e o mundo interno, imbuído de intencionalidade que transforma e atribui sentidos e significados aos sons, vibrações e silêncio. O conceito de música, portanto, transcende definições limitadas à melodia e harmonia.

A autora destaca que os sons (e silêncio) que nos cercam são parte de nossa integração com o mundo, pois são expressões da vida. Isso assinala a importância da música como um dos elementos constitutivos da essência do ser humano, como uma das linguagens que comunicam o ser humano com o mundo exterior e interior. Dessa forma, incorporá-la às

experiências formativas tornam o processo de descoberta do conhecimento uma jornada que engrandece e amplia a compreensão de mundo não só dos alunos, mas também dos professores. Gainza (1988) destaca que:

A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. Um professor moderno, que sente muito as crianças e se relaciona bem com elas, que ama música e seu instrumento, ensina uma linda música a uma criança, sem nenhum problema. (GAINZA,1988 p.119)

Ao se trabalhar o universo infantil, deve-se considerar atividades que exploram cores, movimentos, sons, entre outras atividades que propiciem o ambiente lúdico e torne o ato de aprender um momento associado às experiências prazerosas. Segundo Jeandot (1990, p.19) “as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças”. O autor destaca ainda que a música é uma “linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos” (IDEM,1997, p.12).

Brécia (2003, p. 25), ainda destaca que a música é uma “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e, como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998, p.61), aponta a importância dos gestos e movimentos na realização musical como ferramenta no processo de aprendizagem porque “o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe”. Na Teoria Interacionista do Desenvolvimento Humano de Vygotsky, no início da infância as crianças são dominadas por processos naturais, especialmente a herança biológica, mas é na mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos vão tomando forma. Sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, “a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação (BETTI et al, 2011, p.97).

Segundo Nogueira (2003, p.01) a música deve ser entendida como uma experiência que “acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta”. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação.

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade. (LOUREIRO, 2003, p.141)

Esses aspectos relacionados ao desenvolvimento da Educação Infantil são importantes para entendermos como a criança interpreta e interage com a sociedade na qual está inserida e ainda, como a sociedade precisa tratar esse ser humano em desenvolvimento. A música como conteúdo de ensino pode abrir o diálogo com outros temas importantes no campo da cultura. Ao aprender uma música a criança acessa também sua história e seu conteúdo, identificando elementos que retratam um tempo, um lugar, aspectos particulares de um povo. Isso colabora para que a criança entenda e respeite a diversidade cultural. De acordo com Brito (2003):

Além dos conteúdos situados no domínio específico da linguagem musical, a atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, por exemplo, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade, eixo presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (grifo do autor). (BRITO, 2003, p.71)

A autora acrescenta que ao construir seu próprio instrumento, a criança desenvolve o entendimento do som, sua qualidade, seus tons, como funcionam os instrumentos, aguçando o interesse pela “pesquisa, a imaginação, à criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos” (p.69). Conforme afirma Scottini (2006):

A musicalização, para o ser humano, é uma forma de energia que movimenta todo ser – emoções, mente, corpo – e, por sua vez, provoca todo tipo de reações. Estas reações, ou respostas são distintas em cada indivíduo e, dependendo do grau de conhecimento e experiências musicais, serão mais, ou menos significativas. (SCOTTINI, 2006 P. 14)

Outro diálogo bastante salutar relacionado à musicalização na educação infantil ocorre quando a confecção de instrumentos musicais se dá a partir do uso de sucatas. Essa experiência proporciona à criança o contato com a diversidade cultural a partir da construção de instrumentos típicos de cada povo, mas também desenvolve uma visão diferenciada sobre a

preservação do meio ambiente e a utilização de recursos que deixam de ser vistos como lixo e passam a ser percebidos pela criança como uma oportunidade de transformar e criar.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PRÁTICA DO FORMADOR

Alguns princípios devem embasar o planejamento e organização da prática de ensino na Educação Infantil, tais como: entender a criança como sujeito de sua aprendizagem; considerar os aspectos culturais do meio em que a criança vive para saber empregar significado em sua experiência de aprendizagem; perceber a família como co-constructora do desenvolvimento da educação; visualizar a Educação Infantil como espaço e tempo das vivências fundamentais que preparam a criança para a vida; compreender o quanto é importante para a criança o aprender brincando, descobrir o mundo e tornar prazeroso o processo do conhecimento; compreender o brincar e a arte como forma essencial de interação humana, de aprendizagem, desenvolvimento da afetividade, sendo importante para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade; organizar as experiências formativas a partir das regularidades do desenvolvimento das crianças.

As experiências formativas abrangem o contexto social das crianças. Ao se referir à teoria de Vygotsky, Menin (1996, p.46) caracteriza o social como “o berço cultural dos sujeitos, pré-existente a estes e mutável conforme diferentes lugares”, sendo ainda, compreendido do ponto de vista histórico, espaço de interação com o outro que imprime no sujeito “marcas individuais” na sua história de vida. Sendo dessa forma toda construção do indivíduo, uma construção social, a partir da qual o ser humano desenvolve sua percepção pessoal do mundo. Segundo Brito (2003):

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO 2003, p.35).

As experiências formativas precisam, portanto, apropriarem-se desse componente e desenvolver propostas educativas imbuídas de significado a partir do contexto social do aluno, suas interações com o mundo, sua realidade, seu

cotidiano e os recursos existentes nesse universo. O professor não necessariamente precisa ser formado em música ou dominar vários instrumentos musicais, o diferencial é saber conduzir e estimular a musicalidade no espaço de ensino. Segundo afirma Fonterrada (1993):

sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] (FONTERRADA, 1993, 72-73).

Na década de 80, autores como Gainza (1988) já reforçavam a ideia de que o objetivo da educação musical era “musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”. (Gainza, 1988 p.101). O desafio é trazer essa experiência pedagógica para o professor da Educação Infantil adaptando para as práticas pedagógicas do professor.

O diálogo com professores da Educação Infantil e os estudos sobre o tema, abriram possibilidades de abordar o tema de várias formas, não enfatizando o lado técnico da música, mas valorizando a realidade educacional do professor, valorizando seu fazer, seu repertório e sua aplicação na sala de aula. Os proveitos do uso da musicalização como ferramenta de aprendizagem abrangem um leque de possibilidades, destacadas por Pereira (2010):

A música trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. A percepção auditiva trabalha a afinação. A melodia trabalha diretamente o emocional. A harmonia desenvolve o racional e a inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc. Contudo, para os profissionais da área de educação musical, o valor da música transcende a ideia de apenas auxiliadora às outras áreas do conhecimento (AMARAL; PEREIRA, 2010, p.2).

Todo o potencial da musicalização também pode ser percebido nas formações. A participação dos professores da Educação Infantil e suas falas, além de conversas posteriores, que mostram a aplicação efetiva

da música na escola de forma pedagógica. O processo musical da escola pode ser ampliado e qual o limite da música na escola? O limite é a imaginação do professor.

Os diversos aspectos e diretrizes que envolvem a formação dos educadores estão descritos na LDB, de forma específica o Art. 61 trata da formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando tendo entre seus fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Contudo, no que se refere à formação no âmbito da musicalização como ferramenta educacional, Costa (2015) ressalta que “Não basta haver uma lei que exija o ensino de música, se não existirem subsídios capazes de dar conta da mesma, e um dos pontos importantes é que os docentes estejam dispostos a mais esse desafio”. A participação e o envolvimento do professor são fundamentais para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O trabalho envolveu pesquisa bibliográfica sobre Musicalização na Educação Infantil e apropriação do conteúdo da Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil. Quanto à coleta dos dados, foi realizada pesquisa documental retrospectiva, que envolveu registros como filmes, fotografias e gravuras de experiências que envolveram: registro das percepções dos sons do ambiente, danças em diversos ritmos, brincadeiras com músicas, construção dos próprios instrumentos em sala de aula, construção de um espaço sonoro. A delimitação do universo da pesquisa compreendeu experiências formativas no campo da educação no ano de 2017 numa escola de educação infantil, na cidade de Manaus.

Foram criadas condições no ambiente escolar através do uso da musicalização como ferramenta educacional e de socialização e ainda, como forma de trabalhar conceitos relacionados à preservação do meio ambiente através do reaproveitamento de sucatas na construção de instrumentos musicais.

O conteúdo da Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil utilizado foi:

- Linguagem corporal e oralidade
- Com o objetivo de trabalhar a oralidade e os movimentos, as crianças foram orientadas a imitar sons de bichos, animais, etc.
- Foi aplicada atividade visando o uso do corpo para fazer som;
- Percepção auditiva (SONS/ RUÍDOS)

- As crianças foram orientadas a deitarem no chão e ouvirem diferentes sons e ruídos: barulho de água, de chuva, canto dos pássaros, som dos animais, etc.

- As crianças foram estimuladas a ouvirem e analisarem vários tipos de ruídos: agradáveis e desagradáveis aos nossos ouvidos. Exemplo: pessoas conversando, crianças gritando, cachorro latindo, etc.

- Linguagem oral

- Depois dessa atividade, realizou-se a roda de conversa sobre os diversos tipos de sons/ruídos que puderam ser ouvidos no ambiente;

Observaram-se na sala, objetos disponíveis para fazer uma classificação de diferentes tipos de sons e ruídos. Exemplo: cadeira arrastando, lápis batendo na mesa, etc; Percepção do silêncio; a importância do silêncio; as diferenças da fala alta, da fala baixa, do grito (medo/ susto), da gargalhada (felicidade/ palhaçada).

Foram utilizadas algumas músicas conhecidas pelas crianças; na roda de conversa tratou-se sobre as músicas que as crianças costumavam ouvir em casa; os tipos de música e para que servem; foram exploradas músicas do repertório infantil nos mais variados ritmos; as crianças dançaram diversas músicas para explorar e melhorar o movimento corporal.

Figura 1 - Crianças experimentando diversos sons.



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2017.

Acompanharam músicas usando os instrumentos musicais confeccionados; um violonista foi convidado para participar de nossas rodas de músicas para que tocasse músicas do repertório da turma e apresentasse outras.

Algumas etapas das aulas foram fotografadas e depois compartilhadas com os alunos. Foi produzido um áudio dos sons criados ou acompanhados pela turma e depois foram ouvidos juntamente com as crianças. Assim algumas etapas foram filmadas e depois assistidas juntamente com a turma.

Todo esse movimento abriu caminho para a criação de um Espaço de Aprendizagem, chamado “Quintal Musical” onde as crianças

tiveram a oportunidade de experimentar com maior liberdade a música.

Figura 2 - Espaço identificado para a construção do Quintal Musical



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2017.

Figura 3 - A união fez a força de trabalho.



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2017.

O Espaço de Aprendizagem “Quintal Musical” foi inaugurado em 01/12/2017 com a participação de professores, pais, alunos, servidores da escola e convidados das escolas adjacentes. Ocorreram apresentações de instrumentos diversos como bateria, gaita, ukulele, além de dramatizações e danças.

Figura 4. Inauguração do Quintal Musical.



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2017.

Houve repercussão na mídia local que destacou a iniciativa da escola como “pioneira na Região Norte” e um exemplo a ser seguido por outras instituições de ensino. Destacou-se a participação dos alunos, seus pais, funcionários da escola e até mesmo parentes de funcionários que abraçaram a causa e acreditaram nos bons frutos que a música pode produzir na educação das crianças e no seu futuro.

A experiência formativa aqui apresentada evidenciou a importância da música no contexto da educação infantil. Ilustrou a partir do trabalho desenvolvido com as crianças o quanto a busca do conhecimento pode ser enriquecida de significados a partir do estímulo à criatividade e espontaneidade, oportunizando um espaço de vivências concretas a partir da realidade e especificidade de cada aluno.

Durante o desenvolvimento da experiência, percebeu-se o interesse das crianças em participarem de experiências sensoriais, expressivas e corporais. A produção de atividades com a música explorou diferentes materiais na construção de produções concretas.

As crianças experimentaram a oportunidade de expressar suas opiniões na realização de pequenas tarefas do cotidiano, desenvolvendo autonomia e ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com o outro. Esse ponto, particularmente, apresenta que é possível educar a partir do conteúdo de cada pessoa, sendo ela criança ou adulto.

A participação dos pais nas atividades de confecção dos instrumentos musicais e o envolvimento deles no processo reforçou a importância do papel da família na formação da criança, visto que é na família que a criança deve encontrar o encorajamento, afeto, reconhecimento e segurança para se desenvolver, principalmente nos aspectos cognitivos e emocionais.

CONCLUSÃO

A criança não é um ser passivo diante das intervenções externas, mas tem muito o que comunicar através de sons, movimentos, expressões, silêncio e arte, sendo portanto sujeito no processo de interação e também no desenvolvimento de sua formação intelectual.

Este trabalho apresentou a existência de um universo de possibilidades e recursos, na realidade das crianças, que podem ser explorados e incorporados às práticas formativas. E ainda, ressalta que o uso da música precisa romper atividades repetitivas de atos mecânicos de reprodução da canção, para poder proporcionar um processo de conhecimento e aprendizagem para as crianças.

Além dos aspectos citados, cabe ressaltar o importante papel do professor como agente

facilitador desse espaço de construção social e desenvolvimento pessoal da criança. Sendo importante que os investimentos na área da educação contemplem com o devido valor, a formação e o aprimoramento desses educadores, que ao interagirem no processo de formação podem contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas de ensino.

A experiência mostrou que a música pode ser usada como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na Educação Infantil, seja ela escolar ou familiar.

Verificou-se que houve o estímulo das crianças à participação nas experiências sensoriais, expressivas e corporais, bem como no desenvolvimento de maior autonomia e ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com o outro. Percebeu-se que a música estimulou o interesse pelas manifestações da cultura brasileira e da cultura amazônica e ainda, a importância de cuidar do meio ambiente, a partir da construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis e. E ainda, a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis despertou noções sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Esse diálogo com outras áreas possibilitou o acesso das crianças ao entendimento da diversidade cultural, despertando nelas o respeito pelo diferente.

A partir das experiências descritas, as crianças apresentaram uma postura mais participativa e um interesse mais aguçado pelos assuntos tratados em sala de aula, mesmo os que não estão diretamente ligados à música. A turma, de forma geral, desenvolveu maior criatividade, autonomia e maior interação nas relações em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL; Sergio Tibiriça; PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes. *Música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil*. In: ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6, p.1-7, São Paulo, 2010.

AKOSCHKY, Judith. *Cotidífonos: instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos*. Buenos Aires: Ricordi, 2001.

ARANHA, Maria Salete Fábio. *Educação Inclusiva: A Escola*. V. 3. Seesp/MEC; organização. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI*. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. 5 ed. Biblioteca Brasília: Edições Câmara, 2010.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. *A música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COSTA, Fernanda Luiza dos Santos, *A importância da Educação Musical na formação do Pedagogo: implicações da Lei 11.769*.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. (1993). *A educação Musical no Brasil: algumas considerações*. In: Anais do II Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. II Encontro Anual da ABEM, Porto Alegre, 1993.

GAINZA, Violeta, Hemsy, *Estudos de psicopedagogia musical*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1988.

GODOI, Luiz Rodrigo. Londrina, [In] *Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, Pedagogia*. 2011.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 2002.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil*. Manaus, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica - 7ª Ed.* São Paulo: Atlas, 2010.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. *Piaget e Vygotsky: um debate possível*. Revista Nuances. Vol. II - Setembro, 1996.

SÃO PAULO (SP). *Secretaria Municipal de Educação. Parques sonoros da educação infantil paulistana*. São Paulo: SME /COPEd, 2016.

SCHAFER, Murray. *Ouvido pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SCOTTINI, Marileia. *A música como recurso pedagógico na educação infantil*. Ibirama 2006.